

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

WALESCA CARLA SOARES DE SOUZA
MARTA CALIL NASCIMENTO RAMOS

**A RELEVÂNCIA DAS MANIFESTAÇÕES AFETIVAS EM AÇÕES
PEDAGÓGICAS**

Rio de Janeiro

2019

A RELEVÂNCIA DAS MANIFESTAÇÕES AFETIVAS EM AÇÕES PEDAGÓGICAS

THE RELEVANCE OF AFFECTIVE MANIFESTATIONS IN PEDAGOGICAL ACTIONS

Nome Walesca Carla Soares de Souza

Graduanda em Pedagogia

Orientador Marta Calil Nascimento Ramos

Mestre em Educação ,Especialista em Neuropsicopedagogia, Especialista em Orientação Educacional e Graduada em Psicologia

RESUMO

O presente artigo é o resultado de um estudo sobre a importância da relação afetiva entre professor e aluno da Educação Infantil. Tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas como um fator motivacional no processo de desenvolvimento integral da criança. Os estudos se fundamentam nas pesquisas bibliográficas dos teóricos como Wallon e Vygotsky, que pensaram sobre as relações entre vínculos afetivos, cognitivos e a relevância das emoções no ato de aprender. A pesquisa, no entanto aponta a falta de conhecimento dos professores em relação ao afeto na vida da criança, gerando consequências negativas para o desenvolvimento do aluno. A afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, pois representa um aspecto importante na aprendizagem, que tem como base o respeito, diálogo, atenção e carinho.

Palavras-chave: Afetividade, Desenvolvimento e Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This article is the result of a study about the importance of the affective relationship between teacher and student of kindergarten. It aims to analyze pedagogical practices as a motivational factor in the process of integral child development. The studies are based on the bibliographical research of theorists such as Wallon and Vygotsky, who studied on the subject of relationships between affective, cognitive bonds and the relevance of emotions in the act of learning. The research, however, points to the teachers' lack of knowledge regarding the affect on the child's life, generating negative consequences for the student's development. Affectivity is essential for educational performance, as it represents an important aspect in learning, which is based on respect, dialogue, attention and affection.

Keywords: Affectivity, Development and Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a construção dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, a partir da observação da postura do professor no campo educativo.

A coleta de dados foi realizada através de experiências pessoais, quando comecei no estágio obrigatório numa instituição particular, situada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, o que me aguçou a curiosidade de pesquisar sobre como a afetividade entre o professor e o aluno pode influenciar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Foram observados os aspectos positivos e negativos na postura do professor, na relação afetiva com o aluno, no ambiente escolar. Tal estudo, apontou que o professor não está preparado e não reconhece a importância do afeto, pois essa dimensão é negligenciada na prática educativa.

De acordo com a vivência dentro de sala e pesquisas feitas sobre o tema abordado, pude aprimorar meus conhecimentos e ajudar um aluno que estava com baixo rendimento escolar. Foi, então, que me aproximei para entender quais foram os motivos que levaram o aluno a tal situação, já que a professora ignorou- o, dizendo que todas as manifestações das necessidades afetivas não passavam de uma astúcia ou manha.

A relevância desse estudo é descrever o quanto é importante o afeto na educação infantil, pois é uma fase na qual as crianças se encontram no processo de desenvolvimento de suas potencialidades. O professor pode aliar sua prática educacional ao afeto, e assim estimular o trabalho cognitivo e o desenvolvimento social da criança, através de uma abordagem mais prática, observadora e acolhedora. O professor, em sala de aula, precisa ter conhecimento de como se dá o desenvolvimento socioemocional, comportamental e cognitivo da criança, tendo como base as orientações da Base Nacional Comum Curricular -BNCC- que o auxilia nessas manifestações que o aluno irá desenvolver.

Analisar a relação entre a afetividade e o desenvolvimento dos alunos, durante o processo de ensino aprendizagem, me permitiu perceber o quanto o professor deve estar preparado para demonstrar seu trabalho de forma generosa e eficaz, pois a

criança é um ser social que, quando inserido na Educação Infantil, desenvolve os aspectos afetivos, cognitivos, emocionais, sociais, éticos e psicomotores.

Ao verificar como se dão as manifestações afetivas nas ações pedagógicas no ambiente escolar, podemos perceber se o professor se mostra motivado a ensinar e aprender com os alunos, possibilitando a interação entre eles de forma que a aprendizagem seja prazerosa.

A afetividade influencia no desenvolvimento cognitivo durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Por isso, o professor tem um papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Sua maneira de agir, dentro de sala de aula, deve ser um exemplo, em todo esse percurso. O professor deve propor situações de reflexão que levem os alunos a organizar seus pensamentos, atitudes, ações, mediando sempre esse processo.

Identificar as habilidades dos alunos e compreender as condições positivas e negativas no ambiente escolar, permite que o professor estimule estes alunos de forma integral, observando seus estágios de desenvolvimento. Considerando que o trabalho com a educação infantil é desenvolver de forma integral a criança em todos os aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, cabe a família participar ativamente desse processo com a criança.

A temática escolhida é de significativa relevância para o processo de ensino aprendizagem, já que o afeto é um elemento fundamental em qualquer relação humana, em todas as fases da vida, inclusive no âmbito escolar.

Portanto, refletir sobre como aprimorar a prática docente, se faz necessário dentro de uma abordagem mais afetiva e facilitadora do desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança.

A forma que agimos e tratamos os alunos, contará muito para a vida dele. O professor deve conhecer seu aluno de forma individualizada, principalmente o seu desenvolvimento cognitivo e social, levando-o a uma educação de qualidade.

A sala de aula deve ser um ambiente agradável e acolhedor, o professor deve trabalhar a afetividade, o respeito, amizade, a fim de amenizar a agressividade e outros problemas dentro do ambiente escolar e fora dele, na vida do aluno.

De modo geral, a concepção sobre o afeto surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade, pois é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter, a atividade cognitiva e a formação da criança, considerando que o ambiente escolar deve oferecer uma educação de qualidade e respeito para todos.

Atualmente, a compreensão da relevância da afetividade é de suma importância, quando empregada na prática educacional, promovendo assim uma educação de qualidade, influenciando diretamente o comportamento socioemocional do aluno, de modo a favorecer dentro do aprendizado o suporte para o sucesso escolar.

O presente trabalho, portanto, demonstra que uma boa socialização dentro do ambiente escolar projeta a afetividade, a emoção, o desenvolvimento cognitivo, evidenciando um bom preparo do profissional de educação e um bom resultado na prática docente.

A afetividade se caracteriza pelo desenvolvimento psíquico da criança, marcado por retrocessos e reviravoltas, de acordo com as diversas situações provenientes do meio social em que a criança vive. O professor deve ter um bom relacionamento com seus alunos e observar de que forma pode levá-los a motivação pelo estudo, pois quando o aluno demonstra interesse em aprender, seu rendimento escolar aumenta gradativamente.

Dessa forma, o professor tem um papel importante na construção do conhecimento desse aluno, que por sua vez deve agir de modo prazeroso e afetivo dentro do ambiente escolar.

Considerando esses aspectos, de que forma o afeto pode contribuir na relação entre professor e aluno dentro de sala de aula?

Tais preocupações foi o motivo de realizar a pesquisa, com o objetivo de compreender como a afetividade pode influenciar positivamente na vida do aluno, dentro e fora do ambiente escolar.

Para a fundamentação deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em livros impressos, sites de buscas e artigos científicos publicados, como forma de ampliar e analisar o tema abordado.

Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar a afetividade como um fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem do aluno, contribuindo de forma positiva para uma educação favorável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Afetividade e Aprendizagem

A afetividade é o termo usado como uma relação de carinho, amor, cuidado que se tem com alguém. É o conjunto de situações psíquicas que são experimentadas e vivenciadas permitindo que as pessoas demonstrem seus sentimentos e emoções.

Wallon e Vygotsky afirmam que não se pode separar a afetividade e a cognição. De acordo com os estudos feitos por eles, pode-se afirmar que a afetividade é crucial em todos os seres humanos, principalmente no desenvolvimento infantil. A criança ao nascer é totalmente dependente do outro. É através desse contanto que as trocas afetivas acontecem. Porém, a criança pode absorver os aspectos positivos e negativos. Wallon afirmou que a primeira relação da criança ao nascer é com o meio em que vive, ou seja, com as pessoas ao seu redor. Suas manifestações assumem uma comunicação constante entre ela e o outro. (M ARQUES, 2016).

Quando a criança ingressa na escola é importante o afeto na relação entre professor e aluno. A Educação Infantil é a primeira etapa de aprendizagem da criança, o professor deve assumir uma formação integral que promova a aprendizagem e os interesses dos alunos, buscando estar sempre disposto em acolher e desenvolver as habilidades e competências dos alunos. Os estudos de Wallon assumem uma compreensão da importância da afetividade para o desenvolvimento humano, dentro e fora do contexto educacional, buscando uma formação completa.

Henri Wallon foi o primeiro a levar não apenas o corpo da criança, mas também suas emoções para a sala de aula. Suas ideias foram baseadas em quatro elementos básicos que se interligam o tempo todo, são elas: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes, determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. (WALLON, 1995).

A afetividade é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, sendo assim os profissionais que lecionam na Educação Infantil devem refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando sempre a interação na construção dos vínculos afetivos entre professores e alunos. Por isso, é importante conhecer bem o seu aluno, para que o profissional seja considerado um bom professor e que o aluno se sinta importante e valorizado. O professor deve entender os sentimentos dos alunos, ter sensibilidade para atendê-los e buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam, independente do seu grau de desenvolvimento.

Em sala de aula, o professor deve ter o olhar direcionado ao desenvolvimento e às interações dos alunos, desse modo os vínculos afetivos vão se ampliando e o professor surge como mediador na relação de ensino e aprendizagem. Para a criança é fundamental o vínculo afetivo, que inicialmente estão relacionados aos vínculos familiares e ampliando para o professor. Para Wallon a afetividade se manifesta na relação entre professor e aluno que são elementos inseparáveis do processo na construção do conhecimento. (BISSOTO e ALMEIDA, 2017).

A relação entre ensinar e aprender se inicia dentro do ambiente familiar com base na relação afetiva, e no decorrer do desenvolvimento afetivo da criança vai se ampliando para o ambiente escolar, estabelecendo uma relação de ensino e aprendizagem, também voltada para as ciências.

De acordo com os estímulos que a criança recebe, o pensamento e a maturidade vão desenvolvendo na medida em que recebe novas motivações em diversos aspectos, de acordo com o meio social. Assim, a criança começa a compor suas relações afetivas e a construção do se eu.

É importante acompanhar o desenvolvimento da criança, fazendo observações e registros para avaliar o processo de aprendizagem de acordo com o avanço de seu crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo.

De acordo com as observações feitas pelo professor do acompanhamento e desenvolvimento da criança, é preciso analisar o desempenho diante dos desafios e estímulos, observando as dificuldades e observando a passagem de um estágio para o outro, já que para Wallon um estágio se encontra dentro do outro.

A afetividade ocupa um papel importante na teoria de Wallon, pois seus estudos foram voltados para a questão do afeto e da emoção que de acordo com o autor são necessárias para o desenvolvimento do sujeito. Este se inicia pelo fator orgânico que é ativado de acordo com o seu meio. (OLIVEIRA, 2019).

Tendo em vista o afeto e a cognição, cabe ressaltar a necessidade da criança conviver com o outro. O ser humano é fruto de trocas de experiências e conhecimentos sobre objetos, em um processo mediado pelo outro, de acordo com o meio em que vive.

Lev Vygotsky segue as bases do método dialético, elaborando uma teoria sócio-interacionista, ou seja, o ser humano se constitui na interação com o meio que tem função central na formação dos processos psicológicos superiores que consistem no desenvolvimento da linguagem, memória, percepção, atenção focal, pensamento lógico e abstrato.

A criança já nasce inserida no meio social e é dentro do ambiente familiar onde são estabelecidas as primeiras relações com linguagem e interação, organizando os processos mentais e impulsionando novas buscas e experiências.

Para desenvolver a aprendizagem escolar das crianças na concepção sócio-histórica, é preciso observar não apenas o que ela realiza sozinha, mas o que faz com ajuda de um colega ou do próprio professor. De acordo com Vygotsky, esses níveis de desenvolvimento são chamados de zona de desenvolvimento real e proximal. A zona de desenvolvimento proximal está relacionado ao que criança consegue fazer com a ajuda de alguém e já a zona de desenvolvimento real está relacionada ao que ela já pode fazer com autonomia.

Um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY,1991).

Atualmente, a afetividade é de suma importância, quando empregada na prática educacional e no ambiente social, promovendo assim uma educação de qualidade influenciando diretamente no comportamento emocional da criança, de modo a favorecer dentro do aprendizado e no meio em que vive uma condição para o sucesso escolar.

Portanto, quando a criança está inserida na Educação Infantil, devem ser desenvolvidos os aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos da criança, garantindo uma boa aprendizagem.

No Brasil, o Ministério da Educação elaborou um documento chamado Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que visa desenvolver as habilidades e competências socioemocionais dos alunos de forma integral, as 10 competências direcionam o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. São elas: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Auto conhecimento e auto cuidado; 9. Empatia e cooperação e 10. Responsabilidade e cidadania.

De acordo com essas competências, o profissional de educação terá um bom preparo e um bom resultado na prática docente. Mas, especialmente, três delas norteiam os aspectos diretamente para desenvolver as competências socioemocionais.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do corpo. (RICO, 2019).

Desta forma, o aprendizado da criança deve ampliar o conhecimento a respeito de si e saber lidar com seus pontos fortes e fracos e vivenciar suas emoções e das pessoas ao seu redor e manter a saúde física e emocional equilibrada.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade, necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. (RICO, 2019).

Partindo desse pressuposto, a competência aborda a formação integral da criança, buscando observar o respeito e a postura em relação ao outro, compreendendo a diversidade social, a empatia, a interação e o diálogo com os outros de forma harmoniosa.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (RICO, 2019).

A criança é um ser social que tem a oportunidade de desenvolver a consciência no processo de sua aprendizagem e que interagindo com o outro pode construir uma sociedade mais justa em todos os aspectos.

A Base Nacional Comum Curricular tem como finalidade refletir sobre a formação da criança. O professor deve mudar sua forma de atuar, trabalhar estimulando as habilidades e competências da criança de forma integral, observando sempre os estágios de seu desenvolvimento. É necessário provocar a reflexão, fazer os alunos pensarem e trabalhar coletivamente, favorecendo assim uma boa aprendizagem para o aluno, gerando um bom desempenho escolar. (ANDREAZZI, 2018).

Portanto, educar é a forma ampliar o conhecimento, a interação, tornando possível o desenvolvimento das estruturas emocionais e da inteligência que são necessárias para uma relação afetiva e consciente com o mundo.

Trabalhar como base na afetividade e interação social são aspectos que partem da mesma ideia dos teóricos Henri Wallon e Lev Vygotsky, considerando que o desenvolvimento da criança se dá em função do resultado com o meio, que incluem a relação social como base na aprendizagem, trabalhando sempre os sentimentos e a emoção. O educador deve transformar sua prática pedagógica de forma mais reflexiva e observadora.

Henri Wallon se dedicou ao estudo da criança, que ao nascer tem seu primeiro contato com o ambiente que está inserida, assumindo assim a comunicação com o outro. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

O desenvolvimento da afetividade caracteriza o desenvolvimento psíquico da criança, marcado por retrocessos e reviravoltas de acordo com as diversas situações provenientes do meio social em que a criança vive, de acordo com os aspectos histórico sociais e seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Wallon, durante toda a vida, o ser humano tem suas manifestações afetivas, sendo a emoção é a primeira expressão da afetividade, pois é uma ativação orgânica, pelos fatores ambientais e socioculturais, que são desenvolvidas quando são influenciadas. (RIBEIRO, 2010).

Estes conceitos nos fazem entender a necessidade dos estudos estarem relacionados à afetividade, pois é um fator que não pode ser ignorado no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento cognitivo acontece de acordo com o meio em que a criança vive, porque desde o nascimento, o cérebro está adequado a buscar experiências no ambiente externo de acordo com as suas necessidades, mesmo que sofrendo influências de fatores genéticos tanto positivos, quanto negativos, a criança vai progredir. A estrutura biológica é o processo de evolução que depende do ambiente que a criança está inserida. Então um ambiente rico em estímulos e chances irá garantir um bom desenvolvimento neuropsicológico. (IDEM, 2010).

Para Wallon o desenvolvimento se dá de acordo com os estágios, sendo que ao longo do processo a afetividade e a inteligência se interligam, uma encontra se dentro da outra, trazendo novas conquistas em cada etapa, construindo um processo de integração e diferenciação na formação da personalidade de forma mais ampla. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

Sendo assim, as influências afetivas das crianças são desenvolvidas nos seus primeiros anos de vida, de acordo com a emoção, que segundo o autor é a primeira expressão da afetividade. (WALLON, 2011).

A teoria psicogenética de acordo com Wallon se divide em quatro estágios que tratam do desenvolvimento da afetividade da criança: impulsivo-emocional, sensório-motor, personalismo e categorial. (DANTAS at all, 1992).

O primeiro estágio vai do nascimento a 1ano de idade, onde a interação se dá através das emoções, suas manifestações afetivas são de acordo com suas necessidades. O segundo vai dos 3 meses aos 3 anos, onde a inteligência se dá em

função do interesse e o desenvolvimento motor da criança e a apropriação da linguagem em direção ao mundo.

O terceiro estágio vai dos 3 aos 6 anos, quando se dá o desenvolvimento da personalidade da criança, a construção da consciência de si. O quarto estágio categorial, vai dos 6 aos 11 anos, progressos intelectuais e interesses da criança em direção ao mundo, são cada vez mais significativos.

Em síntese, pode-se afirmar que o ser humano se desenvolve desde a infância através de motivações e afetos, que são relacionadas ao interesse à um objeto ou a uma situação que possa acrescentar no seu desenvolvimento intelectual, que é construído também no processo de educação da criança. (DANTAS et al, 1992).

Lev Vygotsky defende que as interações sociais fomentam o processo de internalização. É o enfoque principal para o processo de aprendizagem. A criança interage com o meio em que está inserido tanto no contexto familiar quanto no âmbito escolar. Sabendo que a aprendizagem é uma atividade conjunta, envolvendo relações colaborativas, as escolas junto com a família devem trabalhar juntas na relação da criança com o meio, de forma dialética. (VYGOTSKY, 1991).

Partindo desse pressuposto, ninguém aprende sozinho, somos seres sociointeracionistas. A mediação é o aspecto fundamental para aprendizagem, desenvolvendo a construção do conhecimento no processo de interação com as pessoas. Torna-se relevante destacar a importância do outro não só no processo do conhecimento, mas também na construção do próprio sujeito e de sua maneira de agir. A função central no processo de internalização envolve transformação em relação ao social e o individual tornando a criança autônoma e independente, ou seja, a estrutura intelectual de cada criança se alimenta do outro, capaz de obter grandes conhecimentos. (IDEM, 1991).

Um dos principais conceitos para Vygotsky é o de zona de desenvolvimento proximal, que se refere ao que a criança vai aprender desenvolvendo habilidades e competências, com a ajuda do outro. Saber trabalhar o desenvolvimento dos alunos é fundamental para o papel do professor. Saber estimular o aluno para atingir conceitos que ainda não dominou completamente, buscando motivá-lo a desenvolver suas

habilidades e mostrar que de fato aprendeu, chamado de zona de desenvolvimento real.

Vygotsky (1991) afirma que: “O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.”

Partindo deste pressuposto, há diferença entre uma criança que sabe (a criança realiza sozinha) e a outra que não sabe (mas adiante irá aprender, porque já faz com a ajuda de um adulto), sendo assim, o papel do professor no processo de ensino aprendizagem é mediar e trabalhar as interações sociais, com trabalhos pedagógicos, exercícios em grupo, troca de experiências.

Os elementos mediadores que são propostos por Vygotsky são os signos: instrumentos e linguagem. Os instrumentos que facilitam a transformação da natureza. O signo é um fenômeno que representa algo diferente de si mesmo. O pensamento e linguagem e o uso dos instrumentos como mediadores, ocorre em três estágios: linguagem externa, egocêntrica e interna. A externa possibilita a comunicação da criança entre membros da mesma cultura. A linguagem egocêntrica é essencial na função de organizar os pensamentos e conceber suas ações. A interna está relacionada ao significado da palavra desenvolvendo a própria linguagem.

Para Vygotsky, o brincar, o jogo simbólico e jogos de papéis são muito importantes para as crianças, fazendo com que elas entrem no mundo imaginário. O professor irá estabelecer a relação entre o aluno e o conhecimento. (VYGOTSKY, 1991)

METODOLOGIA

Para a fundamentação deste trabalho foi realizada pesquisas com o objetivo de recolher dados sobre como a relação afetiva entre professor e o aluno, pode contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Os instrumentos utilizados foram; o levantamento bibliográfico, feito com base nos teóricos Lev

Semionovich Vygotsky e Henri Wallon, publicados em livros, artigos e sites como SCIELO, e a apreciação qualitativa através de observações que fiz no estágio em uma instituição particular.

Foi abordada a questão da importância do afeto, que se faz necessário no processo construtivo de aprendizagem do aluno. O objetivo é identificar referências afetivas nas atitudes dos professores que promovem na criança a educação de forma integral, para que o aluno possa crescer e desenvolver suas habilidades e competências.

A pesquisa foi realizada em uma turma de Maternal II composta por 15 crianças com aproximadamente quatro anos de idade. Durante o estágio acompanhei o andamento da escola e como era realizado o trabalho dentro e fora de sala de aula e a questão do afeto entre professor e alunos. A partir das observações, descrevo as experiências das relações afetivas observadas entre o professor e os alunos, ocorridos no espaço escolar.

DISCUSSÃO

Foi possível perceber a falta de afeto e atenção da professora com os alunos, pude observar as dificuldades que os alunos têm de obedecê-la. Na hora de ir para o parquinho as crianças saem correndo, por diversas vezes gerando brigas e mordidas entre elas. Pude perceber a dificuldade das crianças entrarem na rotina. Não havia um planejamento escolar criativo, todo dia a rotina é a mesma, deixando os alunos desinteressados. A professora se preocupava apenas com os cuidados básicos dos alunos, como segurança e higiene, em nenhum momento percebi uma demonstração de afeto dela com as crianças.

No momento da entrada dos alunos, era feita a chamadinha e em seguida os alunos iam para o parquinho. Esta atividade gerava bastante atrito, os alunos não obedeciam à ordem na fila, empurravam uns aos outros. Uns alunos queriam pegar o mesmo brinquedo para brincar, não havia nenhuma aproximação da professora para

apartar a situação, a mesma gritava de longe pedindo que os alunos envolvidos sentassem e não participassem mais das brincadeiras e guardassem os brinquedos.

Para Vygotsky é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos internos. (VYGOTSKY, 1991).

Depois da recreação os alunos retornavam para a sala bem agitados, a professora gritava para que eles ficassem quietos, para verem o desenho (o mesmo de todos os dias) até à hora da merenda. Era feita a oração e os alunos davam início à refeição, sempre em desordem, eles sujavam a sala, pegavam merenda um dos outros, não havia disciplina.

Em todas as atividades, uma aluna diagnosticada com transtorno do espectro autista não participava das brincadeiras, mesmo os alunos a chamando para brincar, pois a professora dizia que a aluna não entendia, mas quando me aproximei da aluna pedindo para ela calçar os sapatos para retornarmos à sala, a mesma rapidamente correu para calçar. Como assim, ela não entendia?

A professora parece não ter nenhum tipo de preparo necessário para trabalhar com crianças, principalmente as com necessidades educacionais especiais. Não eram desenvolvidos de forma adequada o aspecto afetivo, social, motor e o cognitivo.

O aspecto afetivo: faz parte do trabalho do docente lidar com as manifestações afetivas e emoções dos alunos, como o carinho, choro, mordidas, conflitos. Antes de castigar o aluno é necessário dialogar, buscando entender quais foram as razões que o levaram a agir desta forma.

O aspecto social: o comportamento das crianças não foi muito adequado, ficavam impacientes, não permaneciam sentados, durante as atividades e no recreio havia conflitos, os alunos não compartilhavam seus brinquedos que traziam de casa e não havia harmonia para brincar um com o outro. O professor deve elaborar atividades, em grupos, que despertem as relações afetivas entre os alunos.

O aspecto motor: os alunos sentavam corretamente nas cadeiras, mas sempre alguns viravam para trás para conversar. A falta de espaço na sala prejudicava muito os alunos nos movimentos básicos, o andar, dançar, correr, pular, mesmo todos os alunos participando e sempre dispostos nas brincadeiras.

Aspecto cognitivo: os alunos tiveram bastante dificuldades nas atividades que foram elaboradas, como o reconhecimento das cores, por exemplo. Auxiliei um aluno que estava com bastante dificuldade, devido aos problemas familiares que estava enfrentando. A professora só apresentava o seu conhecimento nos alunos, não procurava saber o motivo pelo qual os alunos não aprendiam. Tratava-os como depósitos de conhecimentos.

Para Wallon, a interação entre a criança e o adulto se dá por uma intensa troca de afetiva, entre elas gestos e expressões faciais. Dentro do ambiente escolar a afetividade se caracteriza por respeitar o aluno, expressar apreço, acolher saber ouvir e dialogar. (MARQUES, 2016).

Tratando da Educação Infantil, esta relação afetiva deve ser uma constante para uma boa adaptação escolar, dentro da sala, no pátio, durante as atividades, buscando sempre a construção do conhecimento.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que tem por finalidade formar cidadãos de forma integral, conforme a BNCC, colocando a mesma importância para o Ensino Fundamental e Médio. Sobre a Educação Infantil a BNCC se expressa da seguinte forma:

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva). (MENDONÇA FILHO, 2017).

A Educação Infantil é um processo educacional de socialização estruturada vinculada no cuidar e educar. Ao observar a interação dos alunos com os adultos é possível identificar as expressões de conflitos, afetos, frustrações e das emoções.

As competências básicas propostas pela (BNCC) na Educação Infantil é promover o aprendizado dos alunos de forma ativa, construindo significados sobre si, os outros e o mundo.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. (MENDONÇA FILHO, 2017)

Essa concepção de direitos de aprendizagem e desenvolvimento consiste na organização que permite que as crianças assimilem valores e conheça a si e o outro, compreende as relações com a natureza, com a cultura e produção científica, por meio das interações com o mundo físico e social.

Cabe ao professor organizar, planejar, mediar suas práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento da criança de forma integral.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (MENDONÇA FILHO, 2017).

De acordo com esses conceitos, o professor em sala de aula deixa de ser o centro do saber e passa a ser o mediador. É importante identificar o nível de desenvolvimento real (quando a criança realiza sozinha) e o desenvolvimento proximal (o que faz com ajuda) dessa forma ocorrem às aprendizagens, porque o que a criança faz com ajuda, amanhã fará sozinha. O professor deve formar grupos com alunos em diferentes níveis de aprendizado, para que todos saiam ganhando. É importante o professor considerar o desenvolvimento proximal de acordo com o que a criança é capaz de atingir e trabalhar o seu cognitivo. O professor não deve focar aquilo que a

criança já aprendeu, mais o que ela realmente necessita aprender para atingir seu desenvolvimento real. (RIBEIRO, 2010).

Vygotsky destaca o sujeito como aquele que no processo de aprendizagem é visto como um sujeito ativo, criativo e um ser pensante no contexto sociocultural, nesse sentido a prática pedagógica do professor deve estimular o cognitivo do aluno tornando o um sujeito ativo no processo de sua aprendizagem.

A escola desempenha um papel importante no desenvolvimento intelectual dos alunos. As interações entre professores e alunos são necessárias, para um bom desenvolvimento dos conhecimentos que são adquiridos no decorrer da aprendizagem.

O cuidado com a criança vai além da aprendizagem, o professor deve perceber sua emoção, seus medos, angústias, entre outros sentimentos. (ROMERO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da relação afetiva com o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Ao observar a turma do maternal II, ficou evidente que o processo de ensino e aprendizagem entre o professor e aluno não estavam em constante interação, o afeto na estava presente. Na Educação infantil, as relações afetivas são significativas, pois a escola é o primeiro contato, depois da família que a criança tem. Por isso, o ambiente deve ser acolhedor, prazeroso, para professores e alunos. Quando essas condições não acontecem, acaba gerando desinteresse da criança para ir à escola.

Considerando a relação afetiva, o professor, como mediador da Educação Infantil, deve ter clareza da importância do afeto, para um bom desenvolvimento da criança.

Deve proporcionar respeito, momentos agradáveis de interação uns com os outros, para assim obter resultados satisfatórios, que ajudam no crescimento da criança num todo.

A tarefa de educar requer posturas e conhecimentos diferenciados por parte do professor no processo de aprendizagem da criança. É possível educar e conhecer o aluno de forma a respeitar suas características e peculiaridades.

REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, Fernanda. **Base Nacional Comum Curricular**: entenda as competências que são o “fio condutor” da BNCC.2018. Disponível em: <<https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/>> Acesso em: 08 set.2019.

BISSOTO, Fátima Medeiros Cintra; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Uma leitura Walloniana do movimento**: crianças de seis anos do ensino fundamental.16 jan.2017. Disponível em:<<https://www.academicoo.com/texto-completo/uma-leitura-walloniana-do-movimento-criancas-de-seis-anos-no-ensino-fundamental>>. Acesso em 22 ago.2019.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Heléne. **Henry Wallon**. Coleção educadores do Mec. Recife: Massangana,2010.

MARQUES, Irene Fátima. **A afetividade na Educação Infantil**. 2016. Disponível em:<[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/R - E - IRENE DE FATIMA](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/R-E-IRENE%20DE%20FATIMA)> Acesso em 22 out.2019.

MEDEIROS, Elita. **A Educação Infantil na nova versão da Base Nacional Curricular Comum**. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <<http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-nova-versao-bncc/>>. Acesso em: 05out.2019.

MENDONÇA FILHO,. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-10-17/>> Acesso em: 02 set.2019.

OLIVEIRA, Arão Davi. **A importância da relação afetiva entre professor e criança na Educação Infantil.10** mai.2019 Disponível em:<<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/3551/pdf/>>. Acesso em: 10 set.2019.

RIBEIRO, Marinalva. **A afetividade na relação educativa**. SCIELO.2010. Disponível em:<<https://www.academicoo.com/texto-completo/a-afetividade-na-relacao-educativa>> Acesso em, 10 mai.2019.

RICO, Rosi. **Competência 8: Autoconhecimento e autocuidado**. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/12/competencia-8-autoconhecimento-e-autocuidado>> Acesso em: 02 set.2019.

RICO, Rosi. **Competência 9: Empatia e cooperação** Disponível em:<<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/13/competencia-9-empatia-e-cooperacao>> Acesso em: 02 set.2019.

ROMERO, Adriana Oliveira Silva. **Relatório resumido**: relatório de estágio supervisionado na área de educação infantil. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relatorio-resumido.htm>> Acesso em: 22 mai.2019.

TAILLE, Yves de La; Marta Kohl de OLIVEIRA; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus,1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **O conceito da afetividade de Henri Wallon**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon/>> Acesso em: 22 jul.2019.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.